

Rodrigo Alvarenga
Jucimeri Isolda Silveira
(Organizadores)



JOVEM

NOVAS ABORDAGENS E
METODOLOGIAS NO TRABALHO
SOCIOEDUCATIVO COM CRIANÇAS
E ADOLESCENTES



ORGANIZADORES

Rodrigo Alvarenga
Jucimeri Isolda Silveira

**GO
NE JOVEM
XÃO**

NOVAS ABORDAGENS E
METODOLOGIAS NO TRABALHO
SOCIOEDUCATIVO COM
CRIANÇAS E ADOLESCENTES


PUCPRESS

Curitiba
2021

©2021, Rodrigo Alvarenga e Jucimeri Isolda Silveira
2021, PUCPRESS

Este livro, na totalidade ou em parte, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa por escrito da Editora.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ (PUCPR)

Reitor

Waldemiro Gremski

Vice-Reitor

Vidal Martins

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Paula Cristina Trevilatto

PUCPRESS

Coordenação

Michele Marcos de Oliveira

Edição

Susan Cristine Trevisani dos Reis

Edição de arte

Rafael Matta Carnasciali

Preparação de texto

Juliana Almeida Colpani Ferezin

Revisão

Juliana Almeida Colpani Ferezin

Capa e Projeto gráfico

Indianara de Barros

Diagramação

Indianara de Barros

Impressão

Reproset - Indústria Gráfica

Conselho Editorial

Alex Villas Boas Oliveira Mariano

Aléxei Volaco

Carlos Alberto Engelhorn

Cesar Candiotto

Cilene da Silva Gomes Ribeiro

Cloves Antonio de Ammissis Amorim

Eduardo Damião da Silva

Evelyn de Almeida Orlando

Fabiano Borba Vianna

Katya Kozicki

Kung Darh Chi

Léo Peruzzo Jr.

Luis Salvador Petrucci Gnoato

Marcia Carla Pereira Ribeiro

Rafael Rodrigues Guimarães Wollmann

Rodrigo Moraes da Silveira

Ruy Inácio Neiva de Carvalho

Suyanne Tolentino de Souza

Vilmar Rodrigues Moreira

PUCPRESS / Editora Universitária Champagnat

Rua Imaculada Conceição, 1155 - Prédio da Administração - 6º andar

Campus Curitiba - CEP 80215-901 - Curitiba / PR

Tel. +55 (41) 3271-1701

pucpress@pucpr.br

Dados da Catalogação na Publicação

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR

Biblioteca Central

Pamela Travassos de Freitas – CRB 9/1960

C747
2021

Conexão jovem : novas abordagens e metodologias no trabalho socioeducativo com crianças e adolescentes / Rodrigo Alvarenga, Jucimeri Isolda Silveira, (organizadores). – Curitiba: PUCPRESS, 2021.

184 p. ; 21 cm.

Inclui bibliografias
ISBN 978-65-87802-32-9 (e-book)

1. Assistência a menores – Paraná. 2. Crianças socialmente excluídas.
3. Exclusão social. 4. Jovens – problema. 5. Menores – Uso de drogas.
6. Política pública. 7. Serviço social com jovens. 8. Violência. I. Alvarenga, Rodrigo. II. Silveira, Jucimeri Isolda. III. Título.

SUMÁRIO

Prefácio	5
<i>Marcelo Kimati</i>	
Apresentação	11
<i>Os organizadores</i>	
Conexão Jovem: prevenção ao uso e abuso de drogas e à violência, por meio da educação em direitos humanos junto a crianças e adolescentes .	15
<i>Rodrigo Alvarenga, Jucimeri Isolda Silveira, Adriana Stall de Souza, Jakeline Silvestre Fascina Vitor, Talita Quinsler Veloso, Ramon Andrade Ferreira, Bruna Karina Barbieri, Deby Eidam, Rafael Menegaldo Abrahão e André Ferreira Barros</i>	
Anexo A - Metodologia da intervenção conversando sobre drogas, música e cidadania: metodologia prática	59
Atuação interdisciplinar em direitos humanos, saúde mental e redução de danos com o público infantojuvenil: um relato de experiência	79
<i>Adriana Stall de Souza, Jakeline Silvestre Fascina Vitor e Talita Quinsler Veloso</i>	
Direitos humanos e políticas públicas: por uma política de drogas antirracista	97
<i>Ramon Andrade Ferreira, Bruna Karina, Deby Eidam, Rafael Menegaldo e André Ferreira</i>	
Propulsão: transvendo fissuras, territórios e subjetividades	115
<i>André Fabrício de Souza, Henrique Costa Brojato, Isabel Janay Hinça da Silva e Vanessa Tauscheck</i>	
Dependência tecnológica e os fatores de risco e proteção de crianças e adolescentes	139
<i>Caroline Ferreira Costa Serqueira, Cineiva Campoli Paulino Tono e Roseane Mendes Bernartt</i>	
Passos da criança: aprender para construir e transformar	153
<i>Cristiane Faria Honório e Marlene Schüssler D'Aroz</i>	
Centros de convivência e cultura: possibilidades de construção de subjetividades, cidadania e suporte comunitário a crianças e adolescentes	165
<i>Luís Felipe Ferro</i>	



1851

1851

26
ENC
1851

1851

PREFÁCIO

O fenômeno de uso de drogas é universal: em qualquer cultura e em qualquer momento histórico se identifica a procura por efeitos psicotrópicos decorrentes do uso de substâncias ingeridas, inaladas, aplicadas ou absorvidas pelo corpo de alguma forma. O consumo de drogas adquire diferentes significados de acordo com o contexto, grupo e/ou cultura na qual se dá. Ainda que este fenômeno tenha a marca da heterogeneidade, há hoje uma forte tendência no país a entender os usuários como pessoas que são paulatinamente reduzidos às características impostas pela droga. Nesta perspectiva, o usuário de cocaína, cannabis, alucinógenos e outras drogas ilícitas é reduzido à figura do *drogado*, ou quando a cultura absorve a caracterização da psiquiatria, do *dependente químico*.

Esta perspectiva de entendimento do uso de drogas é predominante no país hoje. Há poucos meses foi aprovado no senado um projeto de lei sancionado nas últimas semanas pela presidência cujas principais características são as seguintes: reconhecimento e instituição de formas de financiamento público para entidades de internação de longa permanência, assunção da abstinência a drogas como a grande diretriz da política nacional e a exclusão de práticas de redução de danos como estratégia de cuidado.

Neste âmbito (e contexto histórico), a publicação sobre o projeto *Conexão* é um marco de resistência em Curitiba: resistência de práticas de saúde e assistência que tornem possível individualizar o cuidado, tomando como referência o sujeito, e o uso de drogas como uma das práticas que esta pessoa realiza ao longo de sua vida social; resistência de uma política voltada ao cuidado, e não à repressão; e resistência de uma perspectiva sobre drogas que considera sua heterogeneidade, complexidade social do consumo de uma forma amoral.

O projeto que deu origem à experiência relatada neste livro foi desenvolvido no âmbito de uma gestão pública que considerava o uso de drogas como um fenômeno heterogêneo. Isto, por sua vez, implicava numa decisão política de realizar projetos voltados não para todas as formas de uso de

drogas, mas àquelas que envolviam populações mais vulneráveis e expostas a violência, fracasso escolar e a processos de ruptura e exclusão social. Estes fenômenos podem ser observados em populações em situação de rua, transexuais, profissionais do sexo, adolescentes em processo de abandono escolar, especialmente em áreas mais pobres da cidade, com poucas oportunidades de lazer e cultura. Esta perspectiva se inseria em um amplo conjunto de ações desenvolvidas no âmbito de um projeto de governo denominado Curitiba Mais Humana.

Este projeto municipal tinha como objetivo a diminuição da desigualdade social, a erradicação da fome e a proteção de populações vulneráveis, o que implicava na abordagem de diversas populações usuárias de drogas. Com estes referenciais, foram elencadas situações de uso e populações usuárias cujo consumo produzia e reproduzia exposição ao tráfico, criminalidade ou violência policial, além das vulnerabilidades associadas ao uso da droga em si. Da mesma forma, foram identificados fenômenos de uso de drogas que, longitudinalmente, implicavam em impacto a médio e a longo prazo, como situações de evasão escolar associadas ao uso de cannabis. Ainda em relação a populações jovens em Curitiba, o fenômeno ainda incluía aqueles em situação de rua, usuários de cocaína, cannabis e inalantes, implicando em vulnerabilidade e constituindo situações dramáticas do ponto de vista humanitário e de violação de direitos. Um conjunto de diferentes dispositivos da saúde e assistência realizava abordagens articuladas, como o Consultório na Rua, o Resgate Social e, posteriormente, o Projeto Intervidas.

O CONTEXTO DO PROJETO

A história do projeto Conexão Jovem começa em 2013, quando a Secretaria Antidrogas, dispositivo de gestão municipal voltado ao combate ao tráfico de drogas foi extinta, dando origem a um departamento ligado à Secretaria da Defesa Social. Este novo dispositivo de gestão tinha enfoque na atuação intersectorial e desenvolvimento de ações em vários eixos: prevenção ao uso de drogas, ações de promoção, qualificação do funcionalismo público para atuação junto a usuários de drogas. Neste mesmo período, uma reorganização da estrutura

da Secretaria de Saúde criou um departamento de saúde mental, que avançou na qualificação dos serviços, abertura de centros de atenção psicossocial de funcionamento 24 horas, num projeto de governo fortemente alinhado à Política Nacional de Saúde Mental e à Reforma Psiquiátrica Brasileira. Entre 2013 e 2014, seis centros de atenção psicossocial passaram a funcionar 24 horas por dia, houve municipalização de serviços que eram terceirizados e criadas estratégias de articulação intersectorial nos distritos sanitários.

Em 2015, o Departamento de Políticas sobre Drogas foi realocado na Secretaria Municipal de Saúde, como forma de reunir os dois processos numa só política. Com apoio da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) do Ministério da Justiça, a partir deste ano, o município criou oficinas profissionalizantes para populações jovens, foi criado e ampliado um programa de acesso de usuários de drogas que se encontravam em situação de rua, além da ampliação de ações de redução de danos no centro da cidade. A política voltada ao cuidado de usuários de drogas se inscrevia num projeto de governo denominado “Curitiba Mais Humana”, pautado no: *“Compromisso firmado com o Plano Plurianual e no Plano de Governo, em consonância com os Objetivos do Milênio (ONU), que enfrenta os desafios de erradicar a extrema pobreza e garantir um conjunto de políticas articuladas para o desenvolvimento dos territórios, assegurar o acesso a direitos sociais e humanos e combater todas as formas de discriminação, alcançando novos patamares de civilidade (Plano de Governo Municipal, 2013).*

Como referencial de planejamento, salienta-se os seguimentos referenciais de gestão: **1) Vulnerabilidade como referencial prioritário** no desenvolvimento de políticas públicas voltadas a usuários de drogas; **2) Ruptura com o trinômio prevenção-tratamento-reinserção social.** A maior parte dos órgãos públicos (departamentos, áreas técnicas, secretarias) de gestão de políticas sobre drogas atua com referência na sistematização de práticas voltadas para duas a quatro ações: prevenção (frequentemente pautada na mesma lógica antidrogas presente no discurso proibicionista); tratamento (frequentemente baseado em ofertas de promoção de abstinência); reinserção e redução de danos. Tomando como referência que uma mesma droga é utilizada de formas diferentes por populações diversas, implicando em diferentes impactos, há pouco sentido em desenvolver práticas preventivas que envolvam fenômenos

de consumo diferentes; **3) Cuidado em Rede Intersectorial.** Nenhum campo de conhecimento no setor público concentra tecnologia suficiente para apreender a complexidade do fenômeno do uso de drogas. Da mesma forma, o setor público é historicamente fragmentado e a exemplo de várias políticas intersectoriais, há uma dificuldade permanente de desenvolvimento de ações que envolvem setores com culturas institucionais, história, olhares e avaliações diferentes sobre o mesmo fenômeno.

O projeto Conexão Jovem surgiu como estratégia de intervenção da Prefeitura de Curitiba referenciada nos princípios apontados anteriormente. Um conjunto de dados epidemiológicos gerados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no levantamento da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) apontaram a necessidade de intervenção junto à população jovem. O levantamento de 2016 apontou um aumento da prevalência do uso de drogas, tanto em escolas públicas quanto privadas em Curitiba. Da mesma forma, a série histórica mostrava um início de uso cada vez mais precoce. Em termos absolutos, ainda, o consumo de drogas em Curitiba era maior em relação à média nacional. Os dados do PeNSE apontavam para a necessidade urgente de desenvolvimento de ações específicas voltadas à população jovem. Um dos recortes identificados como prioritários foram adolescentes usuários de drogas em espaços públicos, com contato precoce com o tráfico, baixo rendimento e abandono escolar. Um dado que interferiu na identificação destes fenômenos e a priorização, em diferentes contextos, de populações adolescentes, foram os dados do PeNSE, que mostraram ao longo dos últimos doze anos, uma diminuição da idade de início de uso de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas, assim como uma maior prevalência do consumo.

O Conexão Jovem sobreviveu e agora faz parte de um repertório de boas experiências nacionais na área das políticas sobre drogas. Esta sobrevivência de boas práticas, sua análise e avaliação são fundamentais para o atual contexto das políticas em saúde mental. Os últimos anos têm sido marcados por uma profunda crise do regime político inaugurado a partir de um pacto social que tem sua formalização na constituição de 1988. O país projetado desde então considerava a universalidade dos direitos sociais e políticos num projeto em que estes eram consolidados e ampliados em direção a uma

sociedade cada vez menos desigual e mais inclusiva. Esta crise é expressa no embate entre os poderes, restrição progressiva dos direitos, ameaças à liberdade de expressão e opinião, em ataques diários à democracia. Neste processo, populações historicamente excluídas e priorizadas em ações do Estado Brasileiro ao longo dos últimos trinta anos, como usuários de drogas e portadores de transtornos mentais graves, são particularmente vulneráveis ao desinvestimento público. Foram estas, particularmente, as populações beneficiadas pelo projeto Conexão.

Neste sentido, o desenvolvimento, divulgação e análise do projeto tornam-se marcos de resistência. Este livro aponta a um imenso conjunto de possibilidades que surgem quando se volta um olhar humano, não tomado de preconceitos e afetivo para pessoas que usam drogas. O projeto Conexão Jovem faz parte de um conjunto de boas experiências que esperam por uma nova inflexão da política, atualmente voltada à segregação e exclusão. Esperam por nova inflexão, natural nos processos cíclicos da história, em que o poder público torne-se novamente sensível e empático, para que assim possam ser nacionalmente reproduzidas.

Marcelo Kimati¹

¹ Psiquiatra, doutor em Ciências Sociais, professor de Saúde Coletiva na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e secretário da Associação Brasileira de Saúde Mental (ABRASME).



1851

1851

26
ENC
1851

1851

APRESENTAÇÃO

O projeto Escola de Gestão Social, coordenado pelo Núcleo de Direitos Humanos, compõe um conjunto de iniciativas de fortalecimento da capacidade gestora dos municípios e organizações da sociedade civil, especialmente na execução de programas, projetos e serviços sociais, no contexto do pacto federativo pós Constituição Federal de 1988, sob as diretrizes da descentralização político administrativa e da participação social.

O Núcleo de Direitos Humanos, localizado na Escola de Educação e Humanidades da PUCPR, como um espaço permanente de interlocuções entre acadêmicos, docentes e demais atores sociais, em funcionamento desde 2012, possui atuação no ensino, na pesquisa e na extensão universitária em direitos humanos e políticas públicas. Dentre os objetivos estratégicos do NDH destaca-se o aprimoramento de políticas públicas, legislações e sistemas de proteção e garantia de direitos. Desse modo, presta serviços de assessoria e consultoria a órgãos públicos, entidades e empresas, visando à qualificação de competências em gestão social, trabalho social e mecanismos de controle democráticos e participação social. Visa-se a produção de conhecimentos científicos e de práticas coletivas e institucionais que favoreça o compromisso mútuo na qualificação dos serviços prestados pelo Estado, de modo a possibilitar a reversão dos indicadores sociais críticos, por meio do auxílio à organização da gestão pública, na perspectiva da expansão dos direitos da população.

Sendo assim, a composição de uma rede de especialistas e a produção de pesquisa e inovação em saúde mental foram escolhidas como uma das principais áreas de atuação do Núcleo de Direitos Humanos, visando vincular metodologias de abordagem com tecnologias de atuação intersetorial que possibilitem o desenvolvimento social e territorial. A proposta se justifica pela necessária incidência de conhecimentos e metodologias produzidos no ambiente acadêmico e aplicados na metodologia da pesquisa-ação, sobretudo em temas e problemas mais complexos identificados pelas próprias equipes inseridas nas políticas de saúde e de assistência social.

Foi nesse sentido que se firmou a parceria entre a Prefeitura Municipal de Curitiba e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná para realizar o projeto Conexão Jovem, objetivando qualificar o atendimento na área de políticas públicas sobre drogas, por meio da criação de novas metodologias de abordagem com crianças e adolescentes, que possam ser monitoradas e reestruturadas por meio da pesquisa, com base no trabalho de campo.

A obra que se apresenta traz os principais resultados obtidos entre 2017 e 2018 com o projeto Conexão Jovem no trabalho com crianças e adolescentes em regiões de vulnerabilidade social. Além disso, compõe a obra alguns artigos teóricos sobre a atuação no território com o público jovem, que visam oferecer uma reflexão aprofundada sobre as necessidades, desafios e propostas existentes nesse campo.

Os organizadores



1950
1951
1952
1953
1954
1955
1956
1957
1958
1959
1960
1961
1962
1963
1964
1965
1966
1967
1968
1969
1970
1971
1972
1973
1974
1975
1976
1977
1978
1979
1980
1981
1982
1983
1984
1985
1986
1987
1988
1989
1990
1991
1992
1993
1994
1995
1996
1997
1998
1999
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017
2018
2019
2020
2021
2022
2023
2024
2025

26 JAN 1971
1971
1972
1973
1974
1975
1976
1977
1978
1979
1980
1981
1982
1983
1984
1985
1986
1987
1988
1989
1990
1991
1992
1993
1994
1995
1996
1997
1998
1999
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017
2018
2019
2020
2021
2022
2023
2024
2025

1971
1972
1973
1974
1975
1976
1977
1978
1979
1980
1981
1982
1983
1984
1985
1986
1987
1988
1989
1990
1991
1992
1993
1994
1995
1996
1997
1998
1999
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017
2018
2019
2020
2021
2022
2023
2024
2025

CONEXÃO JOVEM: PREVENÇÃO AO USO E ABUSO DE DROGAS E À VIOLÊNCIA POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS JUNTO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Rodrigo Alvarenga¹, Jucimeri Isolda Silveira², Adriana Stall de Souza³, Jakeline Silvestre Fascina Vitor⁴, Talita Quinsler Veloso⁵, Ramon Andrade Ferreira⁶, Bruna Karina Barbieri⁷, Deby Eidam⁸, Rafael Menegaldo Abrahão⁹ e André Ferreira Barros¹⁰

O Conexão Jovem, executado pelo Núcleo de Direitos Humanos da PUCPR, em parceria com a Prefeitura Municipal de Curitiba, por meio do Departamento de Políticas sobre Drogas da Secretaria de Defesa Social,

-
- ¹ Professor do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Políticas Públicas e coordenador geral do Projeto Conexão Jovem.
 - ² Professora do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Políticas Públicas e coordenadora técnica do Projeto Conexão Jovem.
 - ³ Pós-graduada em Escolas Restaurativas com Enfoque em Direitos Humanos. Pós-graduada em Gestão de Políticas, Programas e Projetos Sociais pela PUCPR. Graduada em Serviço Social.
 - ⁴ Mestre em Direitos Humanos e Políticas Públicas pela PUCPR. Especialista em Gestão de Políticas, Programas e Projetos Sociais pela PUCPR. Graduada em Musicoterapia pela UNESPAR.
 - ⁵ Doutoranda em Educação – PUCPR. Mestre em Direitos Humanos e Políticas Públicas - PUCPR. Graduada em Psicologia - PUCPR.
 - ⁶ Psicólogo clínico graduado pela PUCPR, educador social na Unidade Propulsão e Conselheiro Suplente do Conselho Regional de Psicologia do Paraná. Foi membro da equipe do Conexão Jovem.
 - ⁷ Psicóloga, membro da equipe do Conexão Jovem.
 - ⁸ Bacharel em Serviço Social, artecientista pela UPAC, mestranda em filosofia pela PUCPR, conselheira do CRESSPR e membro do Conexão Jovem.
 - ⁹ Cientista social e educador. Membro da equipe do Conexão Jovem.
 - ¹⁰ Assistente social e educador social no Centro educacional Eunice Benato. Membro da equipe do Conexão Jovem.

desenvolveu suas ações com foco no território Vila Torres – pertencente à regional matriz do município. Durante a execução do projeto as atividades foram expandidas para demais regiões no entorno do território, mais especificamente nos bairros Jardim Botânico e Uberaba.

O projeto implementado no ambiente acadêmico e territorializado teve a finalidade principal de contribuir para a qualificação da política pública sobre drogas no município de Curitiba, no que se refere ao trabalho de prevenção ao uso abusivo de álcool e outras drogas entre crianças, adolescentes e jovens, e atenção especializada secundária e terciária, por meio da realização de uma pesquisa-ação que possa identificar formas mais efetivas de atuação na perspectiva da redução de danos. Nesse sentido, tratou-se da busca de soluções para os problemas e dificuldades de atuação na prevenção primária e secundária, iniciando pela identificação dos principais desafios, o planejamento das estratégias de atuação, sua implementação, monitoramento e avaliação da efetividade.

Desse modo, as intervenções desenvolveram-se a partir da execução de determinadas ações em áreas específicas da região de Curitiba, onde a incidência do uso de drogas na infância e juventude se revelam mais graves, em função da condição de alta vulnerabilidade social nos territórios. O objetivo foi desenvolver e sistematizar estratégias de cuidado junto a populações vulneráveis, bem como fundamentar sua legitimidade teórico-conceitual, na medida em que se reflete sobre a prática. Tratou-se de descobrir caminhos que permitam identificar de modo precoce as situações de uso abusivo de drogas, a fim de promover a saúde e o restabelecimento de vínculos familiares e comunitários, por meio da ampliação do acesso às redes de atenção psicossocial.

A investigação ocorreu a partir das próprias ações desenvolvidas por uma equipe interdisciplinar e pesquisadores, visando principalmente a criação e o fortalecimento de vínculos com jovens em situação de vulnerabilidade social, com o objetivo de fomentar estratégias singulares e coletivas de cuidado. Tais estratégias foram apoiadas pela realização de atividades artísticas, esportivas e culturais, formação de grupos de apoio e rodas de conversa, atendimentos técnicos especializados para viabilizar orientação social e de saúde, encaminhamentos em rede e outras ações de prevenção e cuidado. Foram adotadas estratégias que facilitem a vinculação por relações

de confiança entre a população jovem vulnerável e equipes interdisciplinares, de modo a possibilitar o interesse pela inserção em serviços de atenção e proteção da saúde e da assistência social, caso fosse o caso.

Considerando o entendimento de que as ações do projeto Conexão Jovem concentraram-se inicialmente na Vila Torres, o Núcleo de Direitos Humanos atuou em diferentes frentes no território, visando prioritariamente o fortalecimento e desenvolvimento da rede de atenção psicossocial, não apenas a rede pública, mas também a rede de organizações da sociedade civil que desenvolvem trabalhos e atividades com os sujeitos de direitos.

Compreende-se a importância do poder público e da universidade atuando no território, com base na identificação e mapeamento dessa rede de atenção psicossocial, propondo a formação de parcerias que possam potencializar as diferentes iniciativas, assim associando-se ao atendimento relativo ao uso abusivo de álcool e outras drogas. Na medida em que a equipe multidisciplinar realizou essa aproximação, ficaram mais evidentes as reais necessidades da comunidade no que se refere a esta temática, sendo possível planejar junto com a comunidade e os serviços as melhores estratégias de abordagem e intervenção.

Nesse sentido, realizaram-se inicialmente uma série de reuniões e visitas técnicas às diferentes entidades e organizações para possíveis vinculações ao projeto, sendo estas do poder público, da rede marista de solidariedade e demais organizações da sociedade civil, não apenas para identificação e mapeamento, mas para refletir coletivamente sobre as estratégias de articulação e as possíveis intervenções em parceria. Foi a partir da participação nessa rede que acessamos o público-alvo com o qual se pretendia atuar na prevenção ao uso de drogas e à violência.

OBJETIVOS

- Realizar mapeamento da rede de atenção psicossocial atuante no território e desenvolver estratégias de redução de danos e prevenção às drogas, de modo integrado às políticas públicas, programas e projetos relacionados ao atendimento de crianças e adolescentes;

- Desenvolver estratégias metodológicas de abordagem com crianças e adolescentes por meio da educação em direitos humanos, arte, cultura e esporte, na perspectiva do fortalecimento dos vínculos sociais;
- Sensibilizar quanto aos riscos e agravos à saúde provocados pelo uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas, por meio de rodas de conversa mediadas por intervenções musicais em organizações da sociedade civil e escolas públicas;
- Identificar uso abusivo e procurar despertar o interesse em abandonar o uso de drogas e apoiá-los neste processo;
- Encaminhar situações de vulnerabilidade e riscos identificadas no trabalho em rede;
- Formar agentes multiplicadores que possam contribuir para a prevenção e redução de danos.

PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO

A primeira etapa do projeto consistiu na identificação e mapeamento da rede, por meio de reuniões e visitas técnicas aos serviços ofertados por parte do poder público, das unidades sociais do grupo Marista e demais entidades da sociedade civil. Quanto às organizações e entidades da sociedade civil, a atuação ocorreu em dois eixos principais: Rede Marista de solidariedade e entidades públicas, priorizando projetos que atuam com crianças e adolescentes. O objetivo da equipe multidisciplinar foi o de trabalhar em parceria com essa rede de serviços e atendimentos, a fim de fortalecer os projetos desenvolvidos por cada equipamento ou entidade que tenham potencial redutor de danos e preventivo. Nesse sentido, as intervenções foram planejadas junto com a comunidade e demais prestadores de serviços, na medida em que se formam os vínculos e, por consequência, os processos criativos e efetivos que decorrem do pensar, discutir, planejar e fazer juntos.

Focados nessa perspectiva, a intervenção inicial, após as reuniões com as unidades da rede e as visitas técnicas aos trabalhos em desenvolvimento, se deu a partir da realização de rodas de conversas nos diferentes espaços

O problema da violência e do uso abusivo de álcool e outras drogas entre crianças e adolescentes é um dos principais desafios enfrentados pela sociedade e se encontra presente em diferentes cidades do mundo, por isso se impõe a seguinte questão: como abordar o tema de modo efetivo, prevenindo o uso precoce e o desenvolvimento da dependência de substâncias psicoativas, ou reduzindo os danos do uso abusivo por parte de crianças e adolescentes? A complexidade do tema exige uma atuação intersetorial, que envolva o poder público, universidades e sociedade civil, na busca por respostas que possibilitem o melhor aproveitamento dos recursos em ações que gerem resultados de impacto na vida dos jovens e das famílias acometidas pelo problema. Foi com foco nesse objetivo que se desenvolveu esta obra, congregando o estudo e a prática de diferentes pesquisadores(as), educadores(as) e estudantes que atuam com a temática, para servir de referência e consulta para quem trabalha nesse campo.